

ASSIGNATURA por 24 números 480 reis. Folha avulso 30 reis. ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. Publicações Litterarias gratis.

A OLIVEIRA.

Publica-se duas vezes por semana, nas TERÇAS E SEXTAS FEIRAS. As assignaturas são pagas adiantadas. Correspondencias francas de porte.

JORNAL D'INSTRUÇÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.
NÃO CONTENDO POLITICA DE QUALIDADE ALGUMA.

NÚMERO 5

GUIMARÃES, SEXTA FEIRA 11 DE MAIO.

1860.

TIO PAULO, OU A EDUCAÇÃO.

COMEDIA-DRAMA EM 2 ACTOS

Tradução do hespanhol por * * *

(CONTINUAÇÃO.)

ANDRE', HELENA, e PAULO.

PAULO (*à porta.*) Guarde Deos a gente honrada!

ANDRE' (*levantando-se.*) Olá! Meu irmão!

PAULO (*a Helena*) Adeus cachopa. Não veic aqui o meu procurador?

HELENA. Não meu Tio.

PAULO. Não! Então não sabeis?...

ANDRE'. O que?

PAULO. Uma noticia... que não é grande cousa! Eu estava trabalhando no canal, quando Joanna foi dar-ma. Deixei logo, martellos, tenazes e limas, e vim aqui... assim nesta figura, porque eu sou sempre o mesmo: com meu irmão é escusada a cerimonia, e ti-quis-mi-ti-quis.

ANDRE'. Porem, não nos dizes...

PAULO. (*indo ao fundo*) Agora, agora! Eu pensava que Joanna já vol-o tinha dito... oh! ella ahí vem.

SCENA V.

Os mesmos e JOANNA.

JOANNA. Deus vos guarde a todos!

PAULO (*a Joanna*) A onde te mettes-te?

JOANNA. Fui fallar ao procurador... tu tambem tens de lá hir.

ANDRE'. Para que?

PAULO (*rindo*) Eh! eh! Para o pleito que ganhamos.

ANDRE'. Talves!?

PAULO. Ganhamos em tudo e por tudo. Custas, interesses, damnos e prejuisos, e tudo mais. Somma em quarenta e dous mil francos, herança do Tio d'esta pequena.

ANDRE' (*dando-lhe a mão*) Que sejas muito feliz. Não podes imaginar quanto estou contente...

HELENA. E eu!

PAULO. Bom! Mas vamos ao que interessa. André, tenho que fallar-te... Vireis cear com nosco.

ANDRE'. Hoje?

JOANNA. Sim, sim. Helena virá antes disso comigo para ajudar a preparar os guizados... não entende de cozinha, e assim aprenderá...

HELENA (*olhando para seu pai*) Tia o cazo é...

JOANNA. O que?

ANDRE'. Sinto bastante, mas hoje não podemos.

PAULO. Não podeis! Porque?

ANDRE'. Porque temos hospedes.

JOANNA. Ah! se tendes hospedes... mas como nos não haviéis convidado...

ANDRE' (*com singeleza*) Mas faço-o agora.

PAULO. E quem são os da festa?

ANDRE'. Nimguem mais senão Mr. d'Orsay.

JOANNA. O Engenheiro! Não lhe poder eu ser boa.

PAULO. Por que? Parece-me bom rapaz. Tras lustro nas botas e no cabelo; e como tu gostas de gente d'alto cathurno, não devias...

JOANNA. Pois sim; mas tu tambem aborreces os nobres, e elle...

PAULO. E' verdade, não me lembrava. E' nobre e por isso não pode ser santo de minha devoção.

ANDRE'. Isso são restos que conservas da Republica. Agora ninguem já se lembra disso, e hoje em dia um nobre é um homem como os mais.

PAULO. Que o seião muito embora; mas eu não os posso aturar. Quando me lembro que um dia, antes da Batalha de Lutzem, passou um da nossa companhia para a parte dos inimigos...

HELENA. Porem, Mr. d'Orsay é nosso parente e...

JOANNA. Sim é bem que tu o defendas, pois apesar de morar em Pariz, não deixa a hida pela volta.

PAULO. E é verdade!

JOANNA. E eu bem sei porque!

ANDRE'. Minha irmão supplico-vos...

JOANNA. Não é preciso ter olhos de linca, para ver que elle lhe faz certos signaes, a que ella corresponde...

HELENA. Mas, Tia!...

ANDRE'. Vae, minha filha; vae estudar. (*acompanha-a até á porta da direita.*)

(CONTINUA.)

OS TARTUROS.

A cada passo se encontrão em todas as classes da sociedade.

Tartufo, é synoimo de hypocrita, falso devoto, bento, carola, que vive com arte, dissimulação e finura; que só quer mandar, possuir e excluir os outros.

Bando de mascarados, que pensa que o observador attento que os contempla, não pode ler atravez do organismo.

O Tartufo affecta sempre a moralidade providente! Falla mansinho, complimenta a todos, e finge-se o homem mais compassivo do mundo.

Cuidado com elle!

São Tartufos todos os falsos protectores e

amigos, que tudo promettem, e ainda em cima zombão d'aquelles, que os occupão ou nelles confião!

Os que prestão pequenos serviços com a mira no vil interesse.

Os capachos de certa gente.

Os parasitas esses carrapatos da sociedade.

Os que mirão certas testamentarias.

Os procuradores de certas viuvas proprietas.

Alguns devotos de certas irmandades a quem só falta dormir nas sacristias (porque comer e beber já elles o fazem!)

E os que ouvem missas e espantão os escravos horrivelmente e os deixão morrer á mingua de sustento.

Os que acompanhão o Santissimo Sacramento e as procissões e furtão os bens de viúvas e orfãos.

Os que vivem em commercio vergonhoso com...

E certos passadores de moeda falsa.

E alguns padres que... já se sabe.

E certos sujeitos que vendem os filhos.

E os politicões sem convicções.

E alguns pais de familias que ainda querem ser Lovelaces e D. Joões.

E tambem alguns velhos que cortão na cauda de vicios dos moços e que andão no entanto curvados ao peso dos que tem ás costas.

Estes são certamente os peiores.

Mettem-se por toda a parte e julgão que podem tudo fazer. [Razão.]

CORRESPONDENCIA.

Meu caro amigo.

Bem longe estava eu hoje de escrever para o publico. Distante da minha patria, da minha terra natal, longe do berço materno, aonde vi raiar os primeiros dias da minha existencia; a onde senti aquelle fogo que uma idade ainda tenra pode experimentar; a onde gozei os affagos que um a desvelada e carinhosa mãe tem para prodigalizar a seu filho; a onde, finalmente, tive, em quanto creança, um gozar puro e deleitoso, cheio d'encanto e seducção; distante pois de tudo, tinha resolvido não mais saber do mundo, deste mundo que tão falso e enganoso é, e esquecer, no meio das saudades e do pezar que sobre modo me flagella, os deveres d'escrevinhador.

Firme no meu proposito, só buseava dar largas á minha esquentada, quanto pueril imaginação, no canto d'um triste e lugubre aposento que me serve d'albergue. Bem persuadido estava eu de que

jamais a minha tenue penna serviria d'alvo á critica que tão mordaz e acintosa campeia ente nós. Porem hoje, apezar dos meus protestos, vejo-me forçado a retroceder no caminho que eu havia tentado seguir.

A appareição da *Oliveira*, jornal de tua lavra, e instituido por ti mesmo; a pobreza do seu todo, embora singelo, cheio de graça e d'esperanças no futuro, e o pedido que após me fizeste para te coadjuvar, cauçou-me tudo tão grande estimulo, que logo busquei a penna para te offerter duas linhas, assim de melhor encheres as columnas do teu periodico recém-nascido.

Principiarei por te dizer, que esta invicta cidade está muito mais adelantada do que, talvez, a propria capital. Encontram-se aqui divertimentos, que pela sua abundancia, e variada escolha, deslicéis são de se gozar. Os theatros tem sido o campo de batalha dos litteratos e escriptores desta terra, — uns preferindo a Ristori á nossa insigne actriz Emilia das Neves; outros preferindo esta áquella. Eu, por mim, não sei que dizer para não tocar no melindre das rainhas da tragedia e da scena; comtudo direi que esta ultima não tem rival.

O que tambem aqui está em moda, são os suicidios. Ainda ha pouco dous nossos patricios quizeram deixar-se morrer vencidos pelo amor traçoeiro das mulheres. E' o diabo o tal bicho mulheril. Coitado d'aquelle que se lhe rende submisso. A mulher tem astucia para tudo.

Para finalizar esta minha missiva, e deixando outras cousas d'algun interesse para a seguinte, quero tocar-te em dous pontos da maior intidade. — Aqui, como geralmente por todo o nosso paiz, dá-se uma enormissima falta de vinho; devia porisso paralisar-se o negocio neste ramo e fechar-se alguns armazens: não acontece pois assim. O vinho cada vez é menos, e os armazens, ou para melhor dizer, esse deposito infectuozo, origem de tantas molestias, todos os dias a estabelecerem-se de novo! Não se vêem senão lojas, tendas e covis arvorados em armazens d'um liquido que tão puro devia ser. Mas que! a explicação deste augmento, por sua natureza está feita — tudo se lançou a fabricar vinho sem o haver da sepa; por outra deitaram-se a destilar pão campeche e outros objectos prejudiciaes á saúde.

Vamos ao resto. Já deves saber o que é o clero, senão no todo, em parte. Infelizmente todos os dias estão a dar-se cazos que pedia a decencia se calassem. Porem alguns ha que se devem lançar ao pelourinho da moral publica. Vou pois relatar-te um desses:

Hospedou-se ha pouco nesta terra e nas minhas vizinhanças um padre, rapaz novo e espirituozo. Não sei o que vem fazer. O que sei é qu

mal chegou, estabeleceu logo relações d'amizade com certa pequena que lhe está fronteira. A pobre fe inexperla donzella, vendo que elle se dedicava a render-lhe o seu affecto, foi como todas são, facile e simploria em aceitar as suas primeiras demonstrações e corresponder-lhe a ellas. Travou-se por isso um namoro muito forte entre os dous — *sacerdote e donzella* —; houve a offerta d'uma trança de cabello, porque o hypocrita do amante l'ha supplicou; houveram choros de parte a parte, houve a seducção no seu maior auge, instigando-se a infeliz joven para que fugisse donde se achava, dizendo-se-lhe que hia ser feliz, pois que tinha com que a sustentasse; e a final, para cumulo da malvadez que hoje se encontra em parte do clero, sabe a donzella que o seu pertendente é padre, o que até alli ignorava, busca dizer-lh'o e asseverar-lh'o; lenta não continuar a vereda que um e outro procurou pizar, elle nega, insiste, faz-lhe mil juramentos em contrario, promette-lhe até cazamento [tendo-lhe dito primeiro que hia para Coimbra acabar os seus estudos], e é tão falto de senso que tenta illudil-a e sustentar a sua cavillosa affirmativa com apresentar-lhe uma certidão d'idade que possuía, afim de com isto mostrar-lhe que já hia dar principio ao consorcio ficticiamente inculado....

Pobre rapariga! Infeliz do pai ou mai que as tem! Maldição e ignominia sobre um padre que assim ultraja e ennodda as vestes puras da juventude e não respeitã nem conhece tão pouco a pozição melindrosa que occupa!

Meu amigo já basta de mássada. Se quizeres tornar fastidiosa a leitura do teu jornal, dá publicidade a esta carta. Adeus até á seguinte

Teu, do C.

Porto 8 de Maio de 1860.

José T. Guimarães.

ANEDDOCTAS.

Um soldado, no momento em que servião o rancho, notou que um pedaço de carne que estava no prato d'um seu camarada, era muito melhor do que o que elle tinha no seu, principiou a fallar do movimento da terra á roda do sol; e querendo chegar para si a carne muito devagarinho, disse — assim é que a terra anda á roda — mas o outro que advinhou a sua tenção, pegando no prato, e pondo-o na sua posição, lhe disse — homem, deixa estar o mundo como está!

Sonhou certo homem que via um ovo atado na ponta do seu cobertor. Consultou a um agoureiro, o qual lhe disse por interpretação, que n'aquelle lugar, onde dormia, estava escondido dinheiro. Cavou o homem, e achou ouro e prata. D'esta deo por premio ao adivinhador uma pouca o qual accitando-a meio alegre, meio triste, disse alludindo ao ouro: «E da gemma não ha nada?»

SECÇÃO NOTICIOSA.

Estrada. — A desta cidade á freguezia de S. Torquato precisa de melhoramentos. A' ill.^{ma} Camara, e á mesa da irmandade do Santo, os lembramos. A'quella por serem de necessidade e utilidade publica, e a esta porque concorrendo para elles, tambem interessa.

Horrorisa! — Uma mulher das Caldas de Vizella, dizem, teve o parto, e em seguida pediu a um homem, das mesmas caldas, para lh'a vir deitar á roda desta cidade. Este promptificou-se, porem depois, em lugar de cumprir o que lhe mandarão, deitou a creança recém-nascida ao rio Vizella, a onde foi encontrada. A justiça toma conhecimento deste crime. O autor já se acha prezo.

Theatro. — Hontem representou-se a comedia-drama — *o Ramallete de Violetas*. O desempenho agradou, mas não agradou a peça, dando, porisso, parte da platea signaes de desaprovação. O beneficiado annunciou que o espectáculo findaria com a comedia *Um par de mortes, ou a vida d'um par*, e tanto esta como a *Chronica do barro* agradarão.

Inauguração. — Hontem inaugurou-se a diligencia da companhia viação entre o Porto e esta cidade. Tudo vivia anciozo por mais esta prova de progresso.

Tendo sido annunciada a appareição da primeira diligencia para as 10 horas da manhã, eram 8, já o povo se achava agglomerado na ponte da Pisca e outros sitios d'onde tinha a destructar uma tal receção. Tal era o enthusiasmo e os desejos que o povo nutria, de vôr ante si um ramo de tanto augmento e prosperidades, que gostozo corria ao lugar designado para ser testemunha d'um gozo de tanta saptisfação.

Na ponte da Pisca achava-se a philarmonica de Sande para o mesmo fim. Em todos os pontos de espera é depois em S. Lazaro, subirão ao ar algumas girandolas de fogo e bastantes morteiros.

A diligencia vinha singolamente decorada por bandeiras e arcos de murta, o que tudo offerecia um espectáculo da maior alegria. Após isto a recepção da companhia foi hospedar-se na estalagem

da Joanninha, e a muzica tocar em frente da mesma.

Dezordem. — Dizem-nos que na feira de Villa Nova de Famalicão, houve uma dezordem, na qual ficou comprometido o sr. Emídio Areias, desta cidade.

ANNUNCIOS.

5 No dia 13 do corrente festeja-se com toda a solemnidade, na capella de S. Lazaro, a imagem da Senhora d'Ajuda. No dia 12 á noite ha fogo, arrematação de prendas e muzica. No dia 13 sae a Senhora em procissão, percorrendo esta as mais notaveis ruas da cidade.

6 PELO Cartorio do Escrivão Lobão, do Julgado da Povoação de Lanhoso, tem de se arrematar em praça no dia 31 de Maio do corrente anno de 1860, a linda quinta de Berredo na freguezia de Geraz, a da Lama na freguezia de Ferreiros, e juntamente varios forros no dominio directo e censiticos, e diferentes propriedades na freguezia de Serzedello, pertencente tudo a João Antonio Vieira Serzedello e Irmã, da Cidade de Lisboa; por deliberação do competente Conselho de Familia, o que se faz publico para que os pertendentes compareçam no indicado dia.

4 A CHÃO-SE á venda no estabelecimento do sr. José Joaquim de Lemos Negociante á Porta da Villa nesta Cidade as Memórias theoricas, e praticas do Direito Orfanologico do Bacharel Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leyva. — Preço com o ultimo Indeeço feito pelo mesmo Auctor 940 reis.

2 Na rua da Caldeira n.º 33 vende-se vinagre bom, a 10 reis p quartilho.

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

DOMINGO 13 DE MAIO.

Recita extraordinaria em beneficio do actor
A. A. Xavier de Macedo.

Haverá um variado espectáculo pelo systema do theatro do Gymnasio de Lisboa, que será distribuido pela seguinte forma:

A MARIA DA FONTE,
OU
A BERNARDA NA RUA

Disparate = comico chistozo em 1 acto, original Portuguez do Sr. Duarte de Sá.

Terminada esta peça seguir-se-ha uma Poesia em caracter, recitada pela 1.ª Dama.

A MENDIGA.

Seguindo-se a 2.ª representação (a pedido) do Drama familiar em 1 acto do sr. Camillo Castello Branco

O ULTIMO ACTO.

Uma canção hespanhola pela joven Parach.

Terminando o espectáculo com a 1.ª representação da Comedia em 1 acto

A PRIZÃO IMAGINARIA.

Este variado espectáculo, a pezar dos seus grandes gastos e trabalho de *mise* em scena, é o escolhido pelo beneficiado na firme convicção de que elle deixará satisfeito os seus amigos e protectores de quem espera o costumado rezultado de sua habitual protecção, e não podendo, como devia e dezejava hir pessoalmente solicitalla, em consequencia de não poder desviar um momento os seus cuidados dos ensaios e mais arranjos do Espectaculo, por ser esta a 1.ª vez que a Companhia representa esta peça, previne os Illmos. snrs. Assignantes e accionistas que os camarotes e bilhetes estão á sua disposição até ao dia 11, e á venda geral d'esse dia em diante.

Principia ás 8 horas e meia.

GUIMARÃES,

Typ. de Francisco José Monteiro,
Rua da Caldeira n.º 32.